





O caso da geleira Perito Moreno e da cidade El Calafate, uma exceção bastante particular

Escrito por Lucas Peralta

Durante o século XXI, grande parte das geleiras ao redor do mundo sofreram redução exponencial de massa numa velocidade jamais vista. Em média, entre os anos de 2000 e 2019, o planeta perdeu um total de 276 milhões de toneladas de gelo por ano, o equivalente ao aumento do nível do mar entre 18 à 20%.

Localizado na província de Santa Cruz na Argentina e adjacente à cidade de El Calafate, o Glaciar Perito Moreno domina o "Parque Nacional Los Glaciares" <u>é o segundo atrativo natural mais visitado da Argentina.</u>

A geleira tem uma área equivalente à da Cidade de Buenos Aires, uma das maiores megacidades da América Latina. No entanto, a particularidade deste glaciar reside no facto de, por enquanto, se encontrar intacto e não em estado de regressão; na verdade, algumas geleiras da região são mais afetadas pelo turismo do que pelas mudanças climáticas.

Em adição, graças ao Parque Nacional Los Glaciares, a cidade de El Calafate está entre as cidades argentinas com <u>o maior crescimento demográfico dos últimos 20 anos</u>, devido ao alto índice de turismo gerado pelo parque. Durante





a primeira parte de 2020 (antes da pandemia), a cidade recebeu 10,5% a mais de turistas comparado à primeira parte do ano de 2019.

Naturalmente, as atividades realizadas pelos turistas durante suas visitas, geraram repercussões, tanto negativas quanto positivas. Essas são conhecidas como o impacto do turismo na cultura local, sociedade, economia, e, consequentemente, meio ambiente.

Durante o início do século 21, a cidade contava com 2.500 quartos de hotéis, hoje em dia, esse número cresceu para 8.131 acomodações, distribuídas entre aproximadamente 180 estabelecimentos, que vão desde chalés, apartamentos e hotéis, até lugares cinco estrelas e hotéis boutique.

Este 'boom' do turismo no Parque Nacional Los Glaciares gerou benefícios econômicos, desenvolvimento social e cultural e uma melhoria em termos de infraestrutura na área para cidades vizinhas como El Calafate. No entanto, essa taxa abre caminho para múltiplas consequências que podem prejudicar a condição ambiental da região.

Ainda sobre esse tema, visto que as atividades turísticas impactam um ecossistema que estava intacto a, pelo menos, 50 anos, <u>ambientalistas locais</u> se mostram contrários à esse desenvolvimento, responsável por atrair uma penca de visitantes.



A pausada porém constante degradação da região se dá à construção de grandes complexos hoteleiros e cassinos, com intenção de atrair turistas. Muitos deles são construídos em áreas importantes, como mananciais e bosques, prejudicando seus ecossistemas.

Esses complexos e outros estabelecimentos ameaçam contaminar da Bahía Redonda, formada pela água de degelo do Perito Moreno e localizada no Lago Argentino.

Em ocasiões anteriores, redes de esgoto foram despejadas no aquífero sem o devido manejo, <u>juntamente com óleo</u> <u>diesel</u>, levando a proliferação de <u>bactérias originadas das</u> <u>fezes</u> e substâncias tóxicas.

Além da construção de infraestrutura e poluição, a prática excessiva de atividades de aventura, passeios e esportes também afetam o meio ambiente e os ecossistemas da região. Muitas dessas atividades geram erosão e desmatamento do solo que não afetam somente a área mas, também, sua biodiversidade.

Um exemplo de atividade é a famosa "caminhada sobre o glaciar com grampos". Segundo a <u>Fundação Glaciares</u> <u>Chilenos</u>, o uso de grampos sobre os glaciares (nesse caso, no Perito Moreno), gera um desgaste da massa de gelo.

Nesta linha de pensamento, a Fundação não citou a perda de gelo como único impacto ambiental; na caminhada pode





haver o caso de destinação inadequada de resíduos, podendo ocorrer uma contaminação cruzada na qual micro organismos não nativos da área poderiam ser transportados.

Por outro lado, um dos impactos causados pelo turismo mais prejudiciais ao meio ambiente é a pegada de carbono. Cerca de 56% dos visitantes do Parque Nacional Los Glaciares são estrangeiros e 44%, argentinos.

Uma vez que os centros urbanos próximos ao parque nacional são remotos, a cidade é um destino claramente aéreo. Aproximadamente 80% dos turistas chegam ao destino por via aérea - aproximadamente 2% das emissões mundiais se originam da aviação.

Estima-se que cada voo transatlântico de ida e volta emite dióxido de carbono o suficiente para derreter nove metros quadrados de gelo. Da mesma forma, o deslocamento da cidade de El Calafate para o parque também contribui para a quantidade de emissões de gases de efeito estufa.

Em contrapartida, nem todos os impactos do turismo são negativos. A educação fornecida aos visitantes pelos guias turísticos gera um nível de conscientização e valorização pelo meio ambiente

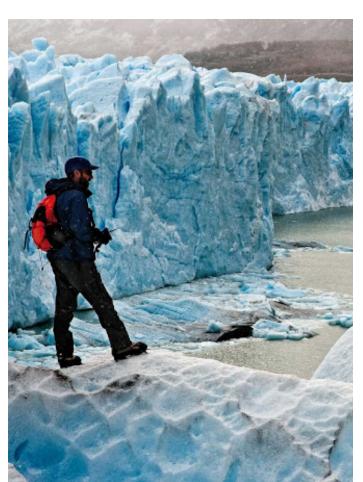
Informações sobre a importância das geleiras para a sociedade, a cultura, economia e para a própria vida, contribuem com a geração e fortalecimento da consciência ambiental de conservação e proteção dos visitantes do local.

Estudos promovidos pela <u>Universidade de Stanford</u> explicaram que, aqueles que recebem uma educação e capacitação ambiental, não só aprendem sobre os riscos e ameaças ambientais recorrentes, mas, também, que sua participação cívica é maior. Logo, pode-se concluir que tal educação afeta positivamente o comportamento e ativismo em relação ao meio ambiente, fazendo, assim, com que valha a pena.

Contudo, só porque, hoje em dia, as mudanças climáticas estão causando um desgaste massivo de Perito Moreno, não significa que tudo deve permanecer igual. É preciso que haja uma maior regulamentação e conservação dos lugares onde se levam a cabo excursões turísticas.

Um exemplo a ser seguido é o Peru, com seu patrimônio mundial de Machu Picchu. O país dá acesso com espaço limitado a somente o local, dando um descanso à natureza. Também aplica multas fortes àqueles que desobedecem as leis locais, podendo chegar a expulsão a longo prazo por não cumprir devidamente a regulamentação.

A criação e implementação de leis e decretos ambientais mais rígidos serviriam como maior regulamentação para os centros urbanos adjacentes, limitando a construção e promovendo a vida urbana e a economia sustentável.





Outra ação que também deve ser levada em consideração é a capacitação anual de os guias turísticos, no qual seria dada educação ambiental sobre o local em que trabalharão e seriam ensinados métodos menos invasivos para realizar atividades turísticas.

O número de visitantes anuais do Parque Nacional dos Glaciares não para de crescer e as consequências do turismo massivo podem ser irreversíveis, não somente para o meio ambiente, mas, também, para os povos e comunidades próximas, como El Calafate.

A proteção e conservação de parques nacionais e tesouros naturais, como o Perito Moreno, deveriam ser sempre prioridade das agendas municipais, governos regionais e do governo nacional. Não deve ser apenas porque servem como entretenimento e benefício econômico, mas porque, sem eles, o equilíbrio ambiental se perde.

Por fim, nem tudo depende do governo e das grandes companhias. Cabe também aos visitantes do local se conscientizar da importância do ecossistema, obedecer as medidas e normas estabelecidas, além do cumprimento de ações responsáveis.



O futuro do turismo e do meio ambiente

Escrito por Clara Lima

Ecoturismo, além de ser extremamente rentável e possuir um limpo ciclo de produção, é uma indústria que promove o engajamento das populações locais e internacionais com o mundo natural. Pode gerar um sentimento de pertencimento entre a história, cultura e ambiente local e regional, uma vez que cada lugar guarda experiências e cenários únicos.

Assim, unir o turismo à preservação ambiental é um grande ganho promovido pelo ecoturismo ou turismo ecológico, já que essa mobilidade utiliza de forma sustentável o patrimônio cultural e natural de uma região, visando promover a conscientização ambiental.

Nesse sentido, essa conscientização tem a capacidade de gerar a preservação do bioma através da educação e preservação, uma vez que tais ambientes serão usados como entretenimento e lazer sem que haja desmatamento ou a brusca alteração do mesmo. Outras contribuições positivas do ecoturismo incluem:





- Investimentos na melhoria da vida na cidade para moradores e turistas de cidades vizinhas (infra-estrutura viária, equipamentos médicos e sanitários, etc.)
- Estímulo à economia e cultura tradicional local
- Geração de emprego e renda local
- Diminuição do impacto no plano estético paisagístico
- Controle da poluição e degradação ambiental
- Maior gestão e proteção das terras e cidades locais
- Promoção da conscientização ambiental...

Para o artigo completo, clique aqui!



Entrevista com guia de ecoturismo Marlene Rivera

Conduzida por Lucas Peralta

O que diferencia o ecoturismo do turismo comum?

O ecoturismo se baseia mais no conhecimento do local, em um aspecto mais natural, segue os princípios de conservação e sustentabilidade. Em todo momento, o contato humano com a natureza deve estar em equilíbrio. Também é preciso buscar uma forma de reduzir o impacto ambiental mediante a estas atividades turísticas, e, da mesma forma, garantir que a comunidade habitante do local onde se praticam essas atividades se beneficiem de alguma maneira."

De que maneira é possível manter o equilíbrio entre o meio ambiente e o turismo?

"Eu acredito que o mais importante é a educação, porque aqui (em Porto Rico) o sistema de educação não reforça o contato entre as pessoas com a natureza o suficiente. Muito menos ensina a fundo sobre ecossistemas, que são tão diversificados. O turismo anda de mãos dadas com o estilo de vida humano, as pessoas naturais (da região) devem tomar posse dos recursos naturais para, dessa forma, enaltecê-los, protegê-los e conservá-los".





"As pessoas deveriam aprender sobre mais coisas, além daquilo que tem em seu quintal. Deveriam ter o conhecimento e a visão sobre como manter os lugares (naturais) saudáveis, tanto para o presente quanto para o futuro".

Quanto às suas expedições e atividades realizadas em lugares ecologicamente valiosos, como você faz para proteger e conservar o Meio Ambiente?

"Nos meus passeios, sempre abordo muito o tema da educação ambiental sobre a flora e fauna do local aonde vamos. Me encarrego de garantir que ninguém deixe lixo ou pertences e que respeitem a natureza. Por exemplo, se estamos numa praia e vemos uma ave fêmea aninhando em uma área específica, digo aos clientes que podem ver, mas sem chegar muito perto, para não incomodar a espécie".

Qual é o maior desafio de ser um guia de ecoturismo?

"Eu penso que o maior desafio é prezar pela segurança das pessoas, porque muitas não estão acostumadas a caminhar e explorar espaços naturais".

"Outro desafio é o fato de muitas redes sociais estarem divulgando lugares naturais que podem ser críticos, sem levar em conta que esses deveriam ser respeitados. O que incentiva diversas companhias turísticas a levar um grande número de pessoas a tais lugares, na maioria das



vezes, várias vezes ao dia ou durante a semana. Aí é que ocorre o impacto irreversível. Poucas pessoas conseguem ter essa visão de futuro, 'o que pode acontecer com nossos recursos, já que estamos causando impacto com nosso acesso sobre eles?"

"Nas redes sociais, existem muitas páginas de turismo interno que não têm a responsabilidade de contratar uma equipe de supervisão. Essas ficam à mercê daquilo que estão causando àqueles lugares, à custa de 'likes', compartilhamentos e popularidade, sem se darem conta de que, em Porto Rico, só sobrou uma pequena parte da natureza. Também penso em todas as espécies que poderiam ser afetadas pelo movimento de pessoas, assim como a água e o solo, recursos de extrema importância para os ilhéus".

Sobre a indústria do ecoturismo, existe algo que você faria de diferente?

"Deve haver uma maior regulamentação dos lugares onde ocorrem excursões turísticas, porque nem todo espaço natural é um lugar turístico. Além disso, workshops ou algum tipo de treinamento ambiental em massa deveriam ser oferecidos para os proprietaries das companhias turísticas e, até mesmo, para contas de turismo nas redes sociais, para que possam tomar decisões melhores."

Que iniciativas e ideias você proporia para agências turísticas e órgãos governamentais visando um ecoturismo mais saudável?

"Disponibilizar produtos aprovados pelas agências de ecoturismo (sustentável) aos turistes para assegurar que o ecossistema e a natureza não estejam sendo prejudicados (contaminados). Apesar de acabar sendo mais custoso, isso não seria inconveniente, pois traria benefícios a longo prazo. Outro fator a considerar seria a frequência em que visitam os espaços naturais e a quantidade de pessoas que levam. Por exemplo, as bahías de bioluminescentes não podem ser perturbadas com frequência, do contrário, o fitoplâncton responsável pela criação de luz pode ser prejudicado e, o número de componentes da sua espécie, reduzido. A natureza também precisa de espaço para poder respirar e ser livre".



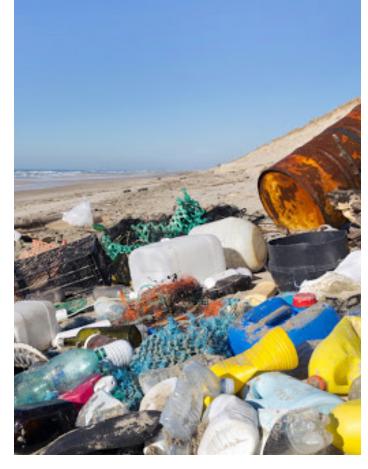


Pronto de Vista dos Membros

Qual é o impacto do turismo no meio ambiente do seu país?

""Em Bahamas, nós temos diversos hotéis que usam muita energia e recursos, então este é, provavelmente, o impacto negativo. Além da poluição atmosférica, vinda dos voos e cruzeiros que chegam. No entanto, algo que várias pessoas ignoram é o tipo de protetor solar. Sim, aqui é bem quente e você pode se queimar facilmente, mas protetores solares químicos embranquecem nossos recifes de corais e enfraquecem eles. Os corais nos protegem durante as temporadas de furacões e servem de abrigo para peixes, nós precisamos deles. Por favor, se possível, use protetores solares minerais!"

Caitlin Russel, Bahamas





"Em Porto Rico, o turismo compõe a maior parte da economia da Ilha, cerca de 10% do seu PIB. Embora os visitantes sejam sempre bem-vindos, o turismo tem um impacto significante no seu ecossistema, uma vez que cada vez mais pessoas se interessam pelas suas praias, rios, montanhas e outras atrações naturais. Além disso, por ser tão importante, uma grande quantia de capital é investida nessa área para a criação de áreas turísticas, como moradias de luxo em áreas costeiras e perto de florestas. Como tentativa de atrair mais visitantes e estimular a economia, o real valor desses lugares naturais e, na maioria das vezes, negligenciado; encontrar hectares a venda, acompanhados do planejamento urbano, que abre caminho para a degradação ambiental, já se tornou algo frequente, além de outros problemas subsequentes, como o esgotamento de recursos naturais, erosão, perda de biodiversidade e habitat, êxodo humano e animal e poluição da água e da terra. Isso é o que eu considero o lado ruim do turismo na minha ilha."

Karina Torres, Puerto Rico



O que você gostaria que os turistas soubessem antes de visitar o seu país?

"O turismo também pode afetar nosso país, já que diversos hotéis e outras infraestruturas turísticas operam ao mesmo tempo, então eles monopolizam a energia o que, às vezes, sobrecarrega a rede de energia do país, cortando assim a eletricidade de toda a população. O turismo também afeta as Bahamas com sua poluição, pois muitos turistas não recolhem seus lixos. Inclusive, uma vez que os residentes e turistas produziram uma grande quantidade de plástico, o governo trocou as sacolas plásticas de uso único, para tentar fazer a sua parte. Mas isso foi uma boa coisa!

Caitlin Russel, Bahamas





"Que eles viessem com o pensamento que as condições ambientais de Porto Rico já são precárias, pois elas realmente estão. Enquanto vocês visitam inúmeras praias, a maioria de nós vê cada vez menos. Se você visita a ilha, cuide dela - tudo está interligado em Porto Rico tente apoiar o comércio local, ao invés de grandes corporações que expandem, investem e produzem/oferecem de forma prejudicial ao meio ambiente, colete seu lixo sempre que visitar nossas praias, rios ou montanhas. Só custa ter consciência das consequências e repercussões para ambos (embora, infelizmente, esta informação/conhecimento não seja acessível a todos), a ilha e os meios de subsistência da sua população. Você pode aproveitar tudo aquilo que Porto Rico oferece e, ao mesmo tempo, ser responsável e consciente.

Karina Torres, Puerto Rico



Calendário Ambiental

Dia mundial sem sacos de plástico

3 de julho

O "Dia Internacional Sem Sacos de Plástico" acontece todo dia 3 de julho e é um feriado não oficial que ocorreu primeiro em 2016. A data visa conscientizar sobre os efeitos do plástico no meio ambiente e promover a eliminação de sacolas descartáveis. Sacolas plásticas não são biodegradáveis, ou seja, se quebram em micro e nanopartículas até que sejam invisíveis a olho nú. Elas podem ser encontradas na água, no solo e no ar, além de não poderem ser completamente removidas do meio ambiente. Plástico também é feito de petróleo cru, extraído de combustíveis fósseis, uma substância finita com um processo de coleta conhecido por prejudicar a superfície terrestre e emitir um maior número de gases do efeito estufa se comparado a qualquer outra atividade humana. Um milhão de sacolas plásticas são usadas por minuto ao redor do mundo, usando 1.6 bilhões galões de óleo usados por ano, para cada uma delas. Essas mochilas tem um ciclo de vida" de aproximadamente 20 minutos; no entanto, seu tempo de decomposição pode durar de 100 a 500 anos. Por isso o plástico está entre as substâncias mais prejudiciais à natureza.

Para mais informações sobre o "Dia Internacional Sem Sacos de Plástico" e dicas de como parar de usar sacolas plásticas de uso único, visite https://wwf.panda.org/wwf_news/?364570/Plastic-Bag-Free-Day-2020

"Se o mundo não acabar com a produção de plástico de uma vez por todas, em 30 anos, o peso das sacolas de plástico jogadas no oceano excederá o de todas as criaturas vivas dentro dele." - Zero Waste Europe





Chamando todos os jovens! Nesse mês de Julho, a YCAC LATAM fará o seu primeiro evento, chamado "Acampamento de Inverão Ecológico da YCAC LATAM". Junte-se a nós dos dias 7 à 9 de Julho para uma série de painéis e webinários, com convidados especiais, atividades surpresas e prêmios! Nosso objetivo é encorajar adolescentes a defender o meio ambiente, lhes disponibilizar um espaço para expandir seu potencial e fazer a diferença nas próprias comunidades. Informações sobre horários e links para a transmissão serão disponibilizadas em nossas redes sociais (@YCACLATAM).

Para se registrar, clique aqui!



FIQUE LIGADO NA EDIÇÃO DO PRÓXIMO MÊS SOBRE A TEMPORADA DE VOLTA ÀS AULAS E MEIO AMBIENTE!











O JORNAL AMBIENTAL LATINO

Editores Chefe

Regina Huerta Cano Karina Torres Torres

Escritores

Karina Torres Torres Lucas Peralta Clara Batista Gabriela Vieiria

Tradutores

María Pierce Isabela Lima Andrea Ávila Nicolas Solano Nicole Wehdeking Camila Castro

Designer Editorial

Beatriz Stone Careaga

follow us @ycaclatam ycaclatam@gmail.com







